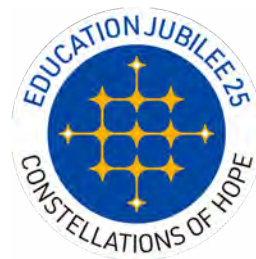




DICASTERIUM
DE CULTURA ET EDUCATIONE



GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION



OS **10** OBJETIVOS DO PACTO EDUCATIVO «GLOCAL»

. Carta apostólica, Leão XIV, 27 de outubro de 2025 .



OIEC

INTERNATIONAL OFFICE OF CATHOLIC EDUCATION
OFICINA INTERNACIONAL DE LA EDUCACIÓN CATÓLICA
OFFICE INTERNATIONAL DE L'ENSEIGNEMENT CATHOLIQUE





Palavras do PAPA LEÃO XIV

Vivemos em um **ambiente educacional complexo, fragmentado e digitalizado**. É precisamente por isso que é sensato parar e voltar à “*cosmologia da paideia cristã*”: uma visão que, ao longo dos séculos, soube se renovar e inspirar positivamente todas as facetas poliedricas da educação (1.2)... Diante das dramáticas situações de emergência educacional provocadas por guerras, migrações, desigualdades e diversas formas de pobreza, como não sentir a urgência de renovar nosso compromisso? **A educação**, como lembrei em minha Exortação Apostólica *Dilexi te*, “**sempre foi uma das expressões mais elevadas da caridade cristã**” (1.3).

A história da educação católica é a história do Espírito em ação. A Igreja, “mãe e mestra”, não por supremacia, mas por serviço: ela gera na fé e acompanha no crescimento da liberdade, assumindo a missão do Divino Mestre para que todos “tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10) (2.1).

“**A educação dos pobres**, para a fé cristã, não é um favor, mas um dever” (*Dilexi te*) (2.3). “Perder os pobres” equivale a perder a própria escola (10.4).

A educação cristã é uma obra coletiva: ninguém educa sozinho. A comunidade educativa é um “nós” no qual o professor, o aluno, a família, o pessoal administrativo e de serviço, os pastores e a sociedade civil convergem para gerar vida. Esse “nós” impede que a água fique estagnada no pântano do “sempre fizemos assim” e a obriga a fluir para nutrir, regar. O fundamento permanece o mesmo: a pessoa, imagem de Deus (Gn 1, 26), capaz de verdade e de relacionamento (3.1).

Educar é um ato de esperança e uma paixão que se renova porque manifesta a promessa que vemos no futuro da humanidade. A especificidade, a profundidade e a amplitude da ação educativa residem nessa tarefa, tão misteriosa quanto real, que consiste em “**fazer florescer o ser [...] é cuidar da alma**” (3.2).



A formação cristã abrange toda a pessoa: espiritual, intelectual, afetiva, social, corporal. Ela não opõe o manual e o teórico, a ciência e o humanismo, a técnica e a consciência; pelo contrário, exige que o profissionalismo seja impregnado de ética [...]. A educação não mede seu valor apenas em função da eficácia: ela o mede em função da dignidade, da justiça e da capacidade de servir ao bem comum (4.2).

Colocar a pessoa no centro significa educar na perspectiva de longo prazo de Abraão (Gn 15,5): fazê-la descobrir o sentido da vida, a dignidade inalienável, a responsabilidade para com os outros. A educação não é apenas a transmissão de conteúdos, mas o aprendizado das virtudes. Ela forma cidadãos capazes de servir e crentes capazes de testemunhar, homens e mulheres mais livres, que não estão mais sozinhos. E a formação não se improvisa (5.1).

A escola católica é um ambiente onde se misturam fé, cultura e vida. Não é simplesmente uma instituição, mas um ambiente vivo onde a visão cristã impregna cada disciplina e cada interação... O testemunho dos educadores vale tanto quanto o seu ensino (5.2).

A família continua sendo o primeiro local de educação. As escolas católicas colaboram com os pais, não os substituem, pois “o dever de educar, sobretudo religiosamente, cabe a vocês antes de qualquer outro”. A aliança educativa exige vontade, escuta e corresponsabilidade (5.3).

A educação cristã apresenta-se como uma coreografia [...]. O Papa Francisco declarou: «Sejam protagonistas de uma nova coreografia que coloca o ser humano no centro; sejam os coreógrafos da dança da vida» [...]. Assim, a educação católica torna-se um fermento na comunidade humana, gera reciprocidade, supera os reducionismos, abre para a responsabilidade social (6.2) [...] A antropologia cristã é a base de um estilo educacional que promove o respeito, o acompanhamento personalizado, o discernimento e o desenvolvimento de todas as dimensões humanas (7.1).

Esquecer nossa humanidade comum gerou divisões e violência; e quando a terra sofre, são os pobres que mais sofrem. A educação católica não pode permanecer em silêncio: ela deve unir justiça social e justiça ambiental, promover a sobriedade e modos de vida sustentáveis, formar consciências capazes de escolher não apenas o que é prático, mas também o que é justo (7.2). **É necessária uma educação que envolva** a mente, o coração e as mãos; novos hábitos, modos de vida comunitários, práticas virtuosas. **A paz não é** a ausência de conflito, **é uma força suave que rejeita a violência.** Uma educação para uma paz “desarmada e desarmante” (7.3).

Falo de “**constelação**” porque o mundo educacional católico é **uma rede viva e plural:** escolas paroquiais e colégios, universidades e institutos superiores, centros de formação profissional, movimentos, plataformas digitais, iniciativas de aprendizagem e de serviço, pastorais escolares, universitárias e culturais. Cada “estrela” brilha com seu próprio esplendor, mas todas juntas traçam um caminho. **Onde antes havia rivalidade, hoje pedimos às instituições que convergirem: a unidade é nossa força mais profética** (8.1).

É necessário haver intercâmbios de professores e estudantes, projetos comuns entre os continentes, reconhecimento mútuo das boas práticas, cooperação missionária e acadêmica. **O futuro nos obriga a aprender a colaborar mais, a crescer juntos** (8.2).

As instituições educativas católicas devem estar **abertas ao encontro e à escuta da sociedade civil,** das autoridades políticas e administrativas, bem como dos representantes dos setores produtivos e das categorias profissionais. São convidadas a colaborar ainda mais ativamente com elas, a fim de compartilhar e melhorar os percursos educativos... (8.3).

A estrela polar do Pacto EDUCATIVO. Entre as estrelas que guiam o nosso caminho, encontra-se o Pacto EDUCATIVOGlobal. **É com gratidão que recebo esta herança profética que nos foi confiada pelo Papa Francisco. É um convite para formar uma aliança e uma rede para educar para a fraternidade universal. Os seus sete caminhos continuam a ser o nosso fundamento...** (10.1).

As mudanças rápidas e profundas expõem crianças, adolescentes e jovens a fragilidades inéditas. Não basta preservar: **é preciso relançar. Peço a todas as realidades educativas que inaugurem** uma etapa que fale ao coração das novas gerações, **recompondo o conhecimento e o sentido,** a competência e a responsabilidade, a fé e a vida (10.2).

Acrescento três prioridades... a vida interior... o digital humano... e a paz desarmada e desarmante (10.3).

(Papa Leão XIV, Carta Apostólica: “Desenhar novos mapas da esperança”, 27 de outubro de 2025)



Palavras do Cardeal JOSÉ TOLENTINO DE MENDONÇA

Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação

Ao folhear esta brochura, temos imediatamente a impressão de entrar num céu salpicado de estrelas, desenhado com abundância e cuidado, que não serve apenas para decorar, mas também para orientar. Desde sempre, as estrelas não foram feitas para serem possuídas, mas para indicar uma direção; elas não contam objetivos já alcançados, mas indicam o caminho que nos foi confiado.

É para esse céu educativo que o Papa Leão XIV nos convida a voltar a olhar. Na carta apostólica *Desenhar novos mapas de esperança* (10,1-2), ele afirma: “Entre as estrelas que guiam o caminho, encontra-se o Pacto Educativo Global [...] que faz parte de uma constelação mundial mais ampla para a educação”.

Os dez objetivos do Pacto Educativo Global apresentados nesta brochura podem ser considerados como um verdadeiro novo decálogo da educação católica para os próximos anos. Não como um código rígido, mas como um roteiro vivo, concebido para se encarnar nos contextos concretos da vida educativa. Nesse sentido, o Pacto revela-se cada vez mais “glocal”: capaz de manter a unidade entre o horizonte mundial e a responsabilidade local, a visão universal e as decisões cotidianas que tomam forma nas salas de aula, nas famílias, nos bairros e nas comunidades.

Na continuidade do caminho iniciado pelo Papa Francisco, o Papa Leão XIV desejou relançar o Pacto, enriquecendo-o com três pontos decisivos para a nossa época: o cuidado da vida interior, pois sem profundidade não há educação autêntica; a construção de um mundo digital mais humano, para que a tecnologia continue a serviço da dignidade da pessoa; e o compromisso com uma paz desarmada e desarmante, que se constrói dia após dia através do diálogo, da justiça e da reconciliação.

Gostaria de agradecer especialmente a Patxi Velasco (FANO) que, graças aos seus desenhos simples, luminosos e profundamente educativos, soube traduzir uma visão complexa em imagens acessíveis a todos. Suas ilustrações não se limitam a acompanhar o texto, elas o interpretam, tornando visível a passagem do testemunho entre o Papa Francisco e o Papa Leão XIV e mostrando como o Pacto continua a progredir na história, confiado às mãos e à criatividade das comunidades educativas.

Somos chamados a manter vivo o espírito do Jubileu da Educação, um tempo de graça durante o qual o Papa Leão XIV declarou: “Peço-lhes que se unam para iniciar uma nova etapa educativa, na qual todos – jovens e adultos – nos tornemos testemunhas credíveis da verdade e da paz” (Audiência aos estudantes, 30 de outubro de 2025). É um tempo favorável, um *kairos*, que nos impele a não nos limitarmos a preservar o que já existe, mas a ter a coragem de imaginar e traçar novos mapas de esperança. Como lembra o próprio Papa na Carta Apostólica: “Não basta conservar: é preciso relançar” (*Traçar novos mapas de esperança*, 10,2).

Nesse caminho, ao lado do Papa Leão XIV, o Pacto Educativo Global continua a nos mostrar o caminho a seguir: educar como um ato de esperança, construir alianças, criar o futuro. Que cada um, em seu próprio contexto educacional e social, possa se sentir parte integrante dessa constelação e contribuir, com responsabilidade e paixão, para desenhar o céu da educação de amanhã.





Palavras do Hervé LECOMTE

Secretário-geral da OIEC

Em 27 de outubro de 2025, por ocasião da publicação da Carta Apostólica do Papa Leão XIV, a Igreja universal recebeu um novo convite para reviver o espírito do Pacto EDUCATIVOGlobal. Dez objetivos são propostos como uma verdadeira bússola para a nossa época: uma visão da educação que une, eleva e transforma, colocando a dignidade humana, a fraternidade e a salvaguarda da casa comum no centro de cada abordagem pedagógica.

O Escritório Internacional de Educação Católica (OIEC) está comprometido com convicção neste trabalho de acolhimento, reflexão e implementação. Este Caderno é um dos frutos desse compromisso. Ele reúne propostas de atividades, sugestões concretas e caminhos possíveis para ajudar as escolas de todo o mundo a assumir a responsabilidade por esses objetivos e a incorporá-los em sua realidade local.

Estas páginas não constituem um modelo único nem um quadro normativo. Elas foram concebidas como uma fonte de inspiração, um trampolim para a criatividade educativa e pastoral. A liberdade pedagógica de cada comunidade educativa continua sendo fundamental: cada escola, cada contexto, cada cultura poderá adaptar, transformar e enriquecer essas propostas de acordo com sua própria genialidade e necessidades específicas. O essencial é que cada um possa encontrar nelas um impulso, uma luz, um incentivo para seguir em frente.

Expressamos nossa profunda gratidão ao Santo Padre Leão XIV por este roteiro excepcional, que se insere na continuidade frutífera da intuição profética do Papa Francisco. Ambos nos lembram que a educação é um ato de esperança, um ato de confiança na humanidade, um ato de paz.

Que este documento contribua humildemente, mas com determinação, para alimentar essa esperança. Que ele apoie os educadores, inspire os estudantes, fortaleça a grande família mundial da educação católica em sua missão de formar construtores da fraternidade. E que nos permita, por sua vez, trabalhar com outros atores e entidades educativas e sociais, católicas ou não, e tecer este pacto em favor da fraternidade, da paz e do bem comum.



Palavras de Ir. Priscila LATELA, rmi

Superiora Geral das Missionárias Claretianas Presidente da Comissão para a Educação das Uniões dos Superiores e Superiores Gerais

Em uma época marcada por profundas transformações e desafios educacionais, somos chamados a renovar com ousadia e esperança nosso compromisso com a educação. O Pacto Educativo Global é um convite profético que nos convida a caminhar juntos, a tecer alianças e a construir um “nós” capaz de oferecer um futuro mais fraterno e solidário às novas gerações.

A vida religiosa, rica em seus carismas e em sinergia com o Dicastério e a Comissão para a Educação das Uniões dos Superiores e Superiores Gerais, participa ativamente desse caminho sinodal. Em diálogo com os leigos e com múltiplas instituições educativas e sociais, ela está presente todos os dias, em todo o mundo e nas periferias, para promover uma educação integral que coloca a pessoa no centro.

Queremos concretizar, promover e encarnar o Pacto Educativo Global nos territórios onde vivemos e servimos, traduzindo-o em compromissos concretos que mobilizem a responsabilidade compartilhada, a criatividade e a esperança. Somente caminhando juntos poderemos educar para a fraternidade, a paz e a proteção de nossa casa comum.

É hora de agir e fazê-lo em interligação. Como nos exorta o Papa Leão XIV em sua carta apostólica Desenhar novos mapas de esperança, somos chamados a deixar para trás as rivalidades e convergir, pois a unidade é a nossa força profética (8.1). Isso implica promover projetos comuns, ir ao encontro dos outros, aprender a colaborar e a trabalhar mais “em conjunto”, crescendo juntos na missão compartilhada (8.2).

Assim, poderemos garantir o direito de todos a uma educação de qualidade, capaz de transformar vidas e contextos, onde ninguém é deixado para trás, excluído ou limitado em seu acesso.

Introdução

Por ocasião do relançamento do Pacto Educativo Global pelo Papa Leão XIV, em 27 de outubro de 2025, renovamos e adaptamos esta brochura de sensibilização e convite para dar vida e construir juntos o Pacto a partir de cada um dos territórios concretos em que nos encontramos (sala de aula, centro, bairro, cidade ou região). Este Pacto torna-se o fio condutor da nossa missão educativa...

Ao longo destas páginas, apresentamos os 10 objetivos do Pacto Educativo Global que o Papa Francisco atualiza e nos propõe. Eles foram ilustrados por Patxi Velasco, conhecido como "FANO", a quem agradecemos calorosamente por sua paixão, criatividade e empenho na realização desta contribuição que nos ajudará a compreender o significado e o alcance desses objetivos e a divulgá-los.

Os desenhos das estrelas desta nova constelação são autoexplicativos, mas daremos algumas dicas para ajudá-lo a decifrar todo o conteúdo sem prejudicar sua intuição, imaginação e espírito analítico. A explicação dos primeiros desenhos facilita a interpretação dos outros, pois eles contêm elementos comuns que ajudam na compreensão e nos compromissos que cada objetivo implica. Além disso, eles mostram que tudo está relacionado, que todos são importantes e que cada um está intimamente ligado aos outros.

Trata-se de um material versátil que podemos utilizar em diferentes espaços e com diferentes atores (estudantes, professores, famílias, cidadãos, etc.) com o objetivo de divulgar, dar a conhecer e apelar à construção deste Pacto Educativo Mundial e Local.

As atividades propostas são sugestões. Cada um, dependendo do tipo de reunião e das pessoas convidadas, poderá selecionar e adaptar as atividades mais adequadas e relevantes.

Esperamos que, juntos, consigamos divulgar amplamente e convidar a tecer juntos o Pacto, indo ao encontro dos diferentes setores educacionais e sociais que rodeiam as instituições educacionais em que nos encontramos (outros centros educacionais, paróquias, associações, coletivos empresariais, esportivos, culturais, autoridades municipais, etc.) e trabalhar juntos para mudar e melhorar a educação em todas as etapas da vida e, assim, alcançar um mundo mais humano, fraterno, solidário, justo, pacífico e sustentável. etc.) e trabalhar juntos para mudar e melhorar a educação em todas as etapas da vida e, assim, alcançar um mundo mais humano, fraterno, solidário, justo, pacífico e sustentável.





Os 10 Objetivos do Pacto



COLOCAR A PESSOA NO CENTRO.

Análise e inspiração do desenho

Como podemos ver nesta primeira estrela da constelação do Pacto Educativo Global, as diferentes instituições e setores sociais (política, economia, fábricas, bairros, justiça, prefeituras, mídia, redes sociais, empresas, universidades, agentes esportivos e culturais, igrejas, etc.) estendem a mão para acolher e colocar no centro de seu ser e de sua missão as pessoas... todas as pessoas... independentemente do território onde vivem, da sua cultura, religião ou situação econômica. É urgente humanizar e acolher a originalidade, a criatividade, a dignidade e os direitos de todos, buscando o bem comum...

Essa estrela reúne todas as outras e as conecta para formar uma constelação, tornando-se assim a “estrela polar” que nos guia para uma sociedade mais fraterna.

Proposta de atividades

1. O que o desenho do primeiro objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como você representaria esse primeiro objetivo de outra forma?
 - A partir da realidade em que você vive e habita:
 - a. Indica quando a pessoa NÃO está no centro.
 - b. Indica quando a pessoa é colocada no centro.

Que ações devem ser incentivadas ou implementadas para colocar a pessoa no centro?

Que problemas relacionais você detecta?

 - a. Na relação consigo mesmo.
 - b. Nas suas relações com outras pessoas da sua idade.

Na relação entre as diferentes gerações.
6. Vivemos num mundo centrado nos adultos. O que fazer para cuidar, proteger e capacitar crianças, adolescentes e jovens, bem como pessoas maiores de idade?
7. O que mais você destacaria? Que outros aspectos devemos levar em consideração para alcançarmos juntos um mundo mais humano e fraterno? Em que outras áreas devemos humanizar?
8. O que devemos humanizar em nosso contexto para torná-lo um lugar melhor?

Humanizar



1

COLOCAR A PESSOA NO CENTRO

Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo, realçar a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION

2 OUVIR AS GERAÇÕES MAIS JOVENS .

Análise e inspiração do desenho

Ouvir não é fácil. É na escuta que reside a essência e o valor do encontro e do diálogo. Devemos empregar toda a nossa energia e compreensão para nos deixarmos surpreender e aprender com as novas gerações. As crianças, os adolescentes e os jovens não são ouvidos nas nossas salas de aula e nas nossas cidades centradas nos adultos... Dizemos-lhes direta ou indiretamente: “você não sabe, você não pode, você não quer”. Tenhamos confiança. Todas as crianças, todos os jovens podem, sabem e querem.

No desenho, podemos ver como todas as instituições e todos os atores educacionais e sociais (o mundo universitário, a política, os meios de produção, as autoridades locais, a mídia, os vizinhos e as associações, as igrejas) prestam atenção e ouvem a voz das novas gerações. Trata-se de compreender e canalizar suas preocupações, suas expectativas e seus projetos. Todos devem ser ouvidos, independentemente de sua raça, território, idade, crenças, cultura... Todas as entidades e todos os setores educacionais e sociais os ouvem e se colocam a seu serviço.

Proposta de atividades

1. O que o desenho do segundo objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como representaria de outra forma este segundo objetivo?
4. Estamos ouvindo as novas gerações (crianças, adolescentes, jovens)? Que sinais ou indícios demonstram que estamos ouvindo? O que devemos ouvir deles?
5. O que estamos fazendo de errado em relação a esse segundo objetivo e o que devemos eliminar, parar de fazer?

Por outro lado, o que devemos fazer de novo nas salas de aula ou nas esferas familiares e urbanas para ouvir e construir juntos um futuro de justiça, paz, fraternidade e sustentabilidade?

7. O que você sugere para trabalhar e promover em sala de aula, nas escolas, dentro da família ou na cidade, o papel central, a escuta e a riqueza que as crianças e os jovens trazem?

	Sala de aula/ Centro	Família	Cidade
Dar-lhes mais importância			
Que eles colaborem			
Empatia e compaixão			
Serviço às pessoas			
Ser mais fraternos			

Escutar



2

OUVIR AS GERAÇÕES MAIS NOVAS

Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa.



GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION

3

PROMOVER AS MULHERES. Seus direitos e dignidade.

Análise e inspiração do desenho

As mulheres estão se libertando e se emancipando. Por muito tempo invisíveis, sem rosto, relegadas a um segundo ou terceiro plano, elas estão gradualmente recuperando sua identidade, apoiando-se mutuamente e se reerguendo. O desenho nos mostra as mulheres das últimas gerações (avó, filha, neta) recuperando sua identidade, seu lugar e seus direitos. Vemos as meninas participando ativamente de sua educação..

Encorajar: a mãe apoia a filha estendendo-lhe a mão, tal como a avó... apoiando-a e levantando-a, devolvendo-lhe os seus direitos e dignidade, libertando-a de todas as alienações e rejeições através da educação...

A cultura e a educação (livros voadores) são apresentadas como ferramentas de libertação, que lhes permitem voar, romper limites ou fronteiras, descobrir outras realidades... A estrela simboliza o triunfo. O peso dos estudos, representado pela mochila, é suportado e carregado por outras mulheres, para que elas possam estudar e progredir em matéria de direitos e dignidade.

Proposta de atividades

1. O que o desenho do terceiro objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como você representaria esse terceiro objetivo de outra forma?
4. Que problemas você detecta em sua sala de aula, escola e cidade que impedem ou diminuem os direitos e a dignidade das meninas e mulheres jovens?
5. O que você propõe para fortalecer e melhorar a dignidade e os direitos das meninas/ jovens nas salas de aula, nas instituições escolares e na cidade?
6. Crie slogans ou cartazes em defesa da dignidade e dos direitos das mulheres.
7. Proponha soluções/melhorias concretas para promover a igualdade, a dignidade e os direitos das mulheres no seu contexto e no mundo.

Quais mulheres do seu círculo conseguiram se emancipar, se libertar e participar ativamente da construção de uma sociedade melhor?

Encorajar



3

ENCORAJAR A PARTICIPAÇÃO DA MULHER OS SEUS DIREITOS E A SUA DIGNIDADE

Favorecer a participação plena
das meninas e das jovens na educação.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION

4 RESPONSABILIZAR A FAMÍLIA.

Análise e inspiração do desenho

Toda a família assume suas responsabilidades e trabalha em conjunto, unindo suas vontades, sua originalidade e seus esforços para tecer a “cobertura” que representa o planeta em forma de coração e que sugere a construção de um mundo fraterno... Todos contribuem com sua colaboração, seu trabalho em rede, seu tricô, seu amor, seu carinho, sua criatividade, sua acolhida, sua ajuda... cada um traz sua contribuição.

Além disso, toda a família apoia este mundo de amor e fraternidade representado por este coração multicolorido que acolhe as diferenças e as transforma em um enriquecimento mútuo a serviço do bem comum...

Existem pequenos símbolos que indicam paz, fé, socialização, afetividade, emoção, necessidades básicas, redes sociais, alimentação, estudos... A pêra é a metáfora da saúde (“estar em plena forma”)...

Dentro da família, todas as capacidades são incentivadas, assim como na escola, onde são abordadas de forma global. Tanto em casa como na escola, as crianças socializam, exercitam e aperfeiçoam as suas relações, aprendem a viver juntas e a solidarizar-se, a respeitar-se e a amar-se além das diferenças, a cuidar umas das outras e a apoiar-se mutuamente, sem que ninguém seja excluído.

Proposta de atividades

1. O que o desenho do primeiro objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como você representaria esse primeiro objetivo de outra forma?
 - A partir da realidade em que você vive e habita:
 - a. Indica quando a pessoa NÃO está no centro.
 - b. Indica quando a pessoa é colocada no centro.

Que ações devem ser incentivadas ou implementadas para colocar a pessoa no centro?
 - Que problemas relacionais você detecta?
 - a. Na relação consigo mesmo.
 - b. Nas suas relações com outras pessoas da sua idade.

Na relação entre as diferentes gerações.
6. Vivemos num mundo centrado nos adultos. O que fazer para cuidar, proteger e capacitar crianças, adolescentes e jovens, bem como pessoas maiores de idade?
7. O que mais você destacaria? Que outros aspectos devemos levar em consideração para alcançarmos juntos um mundo mais humano e fraterno? Em que outras áreas devemos humanizar?
8. O que devemos humanizar em nosso contexto para torná-lo um lugar melhor?

Reforçar



4

REFORÇAR A FAMÍLIA

Ver na família o primeiro
e indispensável sujeito educador.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION



ABRIR-SE À RECEPÇÃO.

Análise e inspiração do desenho

Todas as entidades devem ser acolhedoras, o planeta deve ser acolhedor. Somos todos diferentes, temos origens, culturas, idades e crenças diferentes; vivemos em territórios diversos e sofremos ou nos beneficiamos de economias díspares. Somos uma “peça” de um mundo em forma de quebra-cabeça, no qual cada um tem seu lugar, seu espaço; ninguém falta nem sobra...

Os diferentes atores ou setores sociais e suas instituições (política, universidades, empresas, fábricas, meios de produção e comércio, prefeitura, associações, vizinhança, mídia...) abrem seus braços para acolher a todos, sem excluir ninguém.

Nossa dignidade como seres humanos faz com que todos nós tenhamos um lugar na Terra: somos filhos, somos irmãos... Assim como quando se constrói um quebra-cabeça com várias peças, é preciso começar por procurar os quatro cantos (os quatro valores fundamentais) e as peças com os lados retos que formam as bordas externas, na construção de um mundo mais humano, fraterno, solidário e sustentável, devemos começar por acolher as periferias. Em outras palavras, o mundo se constrói a partir dos pobres, dos vulneráveis, dos últimos... a fim de protegê-los e garantir que não sejam excluídos nem esquecidos.

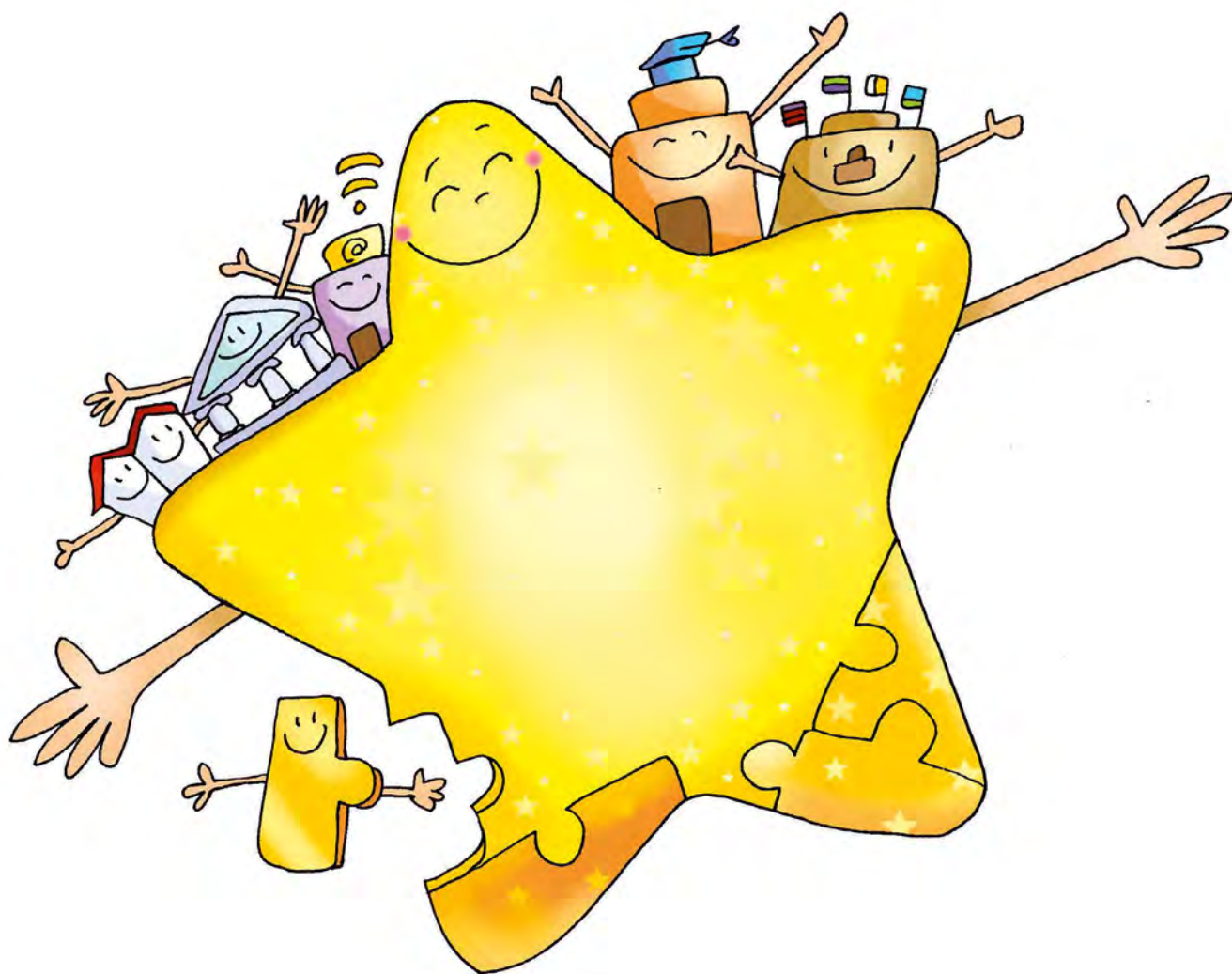
Todos acolhem a todos... vemos como cada peça do quebra-cabeça — as pessoas —, cheias de bondade e alegria, têm os braços abertos em sinal de acolhimento fraterno.

Proposta de atividades

1. O que o desenho do quinto objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como você representaria de outra forma esse objetivo nº 5?
4. Quem são as pessoas mais vulneráveis no seu contexto específico? Quais são as causas da sua vulnerabilidade, pobreza ou marginalização?
5. Somos acolhedores na sala de aula, no centro educacional, na cidade?
 - a. O que estamos fazendo de errado ou negligenciando nesse aspecto?
 - b. Que novo elemento poderíamos introduzir para acolher mais e melhor?
6. Estamos a trabalhar a empatia e a compaixão com aqueles que nos rodeiam na sala de aula, no centro educativo ou na cidade?
7. Como educamos e nos educamos para acolher os mais vulneráveis?
8. O que devemos melhorar, que novidades devemos introduzir para cuidar uns dos outros e nos ajudarmos mutuamente, nas salas de aula, no centro educacional, no município?

Que experiências concretas podemos realizar para conhecer a realidade pessoal, social e ambiental das periferias das nossas cidades?

Acolher



5

SE ABRIR À ACOLHIDA

Educar e educar-nos à acolhida,
abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION

6

RENOVAR A ECONOMIA, A POLÍTICA.

Análise e inspiração do desenho

Essa estrela nos propõe uma mudança de paradigma: em vez de serem as pessoas que estão a serviço das instituições, são estas últimas que devem estar a serviço das pessoas.

A política e seus políticos, a economia e seus meios de produção, o desenvolvimento e o progresso são os “servidores” que estão a serviço das pessoas com suas vulnerabilidades, necessidades, diversidade... Essas instituições, no âmbito de seu papel de servidores amáveis e prestativos, proporcionam: paz, um ambiente saudável, moradia, saúde, educação, alimentação, trabalho, água, justiça....

Educar é servir, e nós educamos para o serviço. Estamos todos a serviço dos nossos irmãos, criando assim um novo modelo de economia, política e desenvolvimento.

Proposta de atividades

1. O que o desenho do sexto objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como você representaria de outra forma esse objetivo nº 6?

No contexto em que você vive:

- a. Que problemas econômicos você detecta?
 - b. O que você critica na política e nos políticos?
 - c. Que diferenças e problemas decorrem do desenvolvimento da sua cidade e da sociedade em geral?
- 5 O que você entende por ecologia integral? Como torná-la possível?
 6. Que novos modos de vida e de desenvolvimento propõe? O que devemos mudar nos nossos hábitos diários para preservar e melhorar o ambiente?
 7. Como podemos participar mais ativamente e de forma mais responsável na melhoria dos ambientes em que vivemos?

Servir



6

RENOVAR A ECONOMIA E A POLÍTICA

Estudar novas formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, ao serviço do homem e de toda a família humana na perspectiva de uma ecologia integral.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION



7 CUIDAR DA NOSSA CASA COMUM.

Análise e inspiração do desenho

Esta outra estrela quase não precisa de explicação. Ela nos mostra a cultura do cuidado e o que ela permite realizar. Devemos cuidar e melhorar as quatro relações fundamentais que constituem o núcleo da nossa vida: a relação consigo mesmo (SER), a relação com os outros (VIVER JUNTOS), a relação com a natureza (CASA COMUM) e a relação com Deus (FÉ).

O planeta é a “casa comum” que todos compartilhamos. A metáfora do regador nos convida a compartilhar generosamente o que temos dentro de nós, renovando seu conteúdo com esforço e comprometimento para melhor servir. E cuidamos de nós mesmos quando reciclamos, protegemos, damos vida e promovemos o crescimento...

É necessário mudar nossos modos de vida para adotar novos hábitos que não deteriorem nem destruam o meio ambiente em que vivemos. Todos nós somos responsáveis e precisamos mudar nossos hábitos de consumo, produção...

Proposta de atividades

1. O que o desenho do sétimo objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como você representaria de outra forma esse objetivo nº 7?
4. Quais são os problemas ou danos ambientais que você observa na sua escola e na sua cidade?
5. Que soluções você propõe para cada um deles?
6. O que você deve mudar no seu estilo de vida e no das pessoas ao seu redor para proteger e melhorar nossa casa comum?

Indique as ações concretas que devem ser implementadas na sua escola ou cidade para proteger e cuidar do planeta.

O que devemos fazer para...

- a. Reciclar resíduos na escola, no bairro, na cidade?
- b. Economizar água em casa, na escola, na cidade?
- c. Preservar a natureza?
- d. Cuidar do mobiliário urbano?
- e. Uma cidade mais verde e sustentável?

Cuidar



7

CUIDAR DA CASA COMUM

Cuidar e cultivar a nossa casa comum, protegendo os seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e visando energias renováveis e respeitosas do meio ambiente.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION

8

EDUCAÇÃO DA VIDA INTERIOR.

Análise e inspiração do desenho

Esta nova estrela evoca a dimensão interior de cada pessoa. Nela, o pavio aceso mostra que há algo dentro que dá sentido a tudo o que somos e a tudo o que fazemos, que é a luz que nos inspira e nos identifica. Qual é a diferença entre um pedaço de cera e uma vela? A vela tem um cordão invisível dentro dela, que a alimenta e determina o seu ser, que lhe permite dar luz. Ela se torna a alma que ilumina a vida e é a luz de cada pessoa...

Acender essa alma e reconhecer-se como luz seria a medida da interioridade. Essa luz precisa ser alimentada e cresce dia após dia... No desenho, esse alimento necessário para crescer interiormente, trabalhando as capacidades internas de cada um, é representado pelo pão...

O menino e a menina têm os olhos fechados, convidando-nos assim a olhar para dentro de nós mesmos para reconhecer os valores, as fraquezas, as lacunas e os pontos fortes do nosso ser, da nossa maneira de pensar, interagir, colaborar e agir. É urgente desenvolver o nosso interior de forma estruturada e sistemática. Se queremos mudar o mundo, temos primeiro de mudar o nosso interior... Olhar para dentro de si mesmo traz alegria... é assim que vemos a estrela sorrir.

Por sua vez, as outras pequenas estrelas que aparecem nos convidam a olhar para o céu, a levantar os olhos e a olhar também para além, a fim de encontrar o nosso lugar no mundo, na construção de uma sociedade mais compassiva e fraterna. Não estamos sozinhos. Os outros dão plenitude à nossa vida...

Proposta de atividades

1. O que o desenho do 8º objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como você representaria esse oitavo objetivo de outra forma?
4. Vivemos em um mundo superficial, feito de aparências, posturas e selfies: você deseja desenvolver seu interior, seu ser? Isso é ensinado? Por que e como?
Indica certas dimensões ou capacidades que devemos cultivar em nós mesmos.
6. Você conhece a proposta dos ODI (Objetivos de Desenvolvimento Interno). Pesquise e dê sua opinião.
Crie alguns slogans para exibir na sala de aula ou no centro, sobre as características da vida interior humana e cristã.
8. Pergunte à IA quais são as dimensões da vida interior e como educá-la. Priorize duas delas.
9. No seu centro, ensinam-se a interioridade, o silêncio e a contemplação. Como e quando?

Ser



8

CULTIVAR A VIDA INTERIOR

Educar a vida interior para aprender a ouvir o coração. Cultivar o silêncio e buscar o sentido da vida, por meio de uma pedagogia que leva à plenitude e à alegria.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION

9

CRIAR UM MUNDO DIGITAL MAIS HUMANO.

Análise e inspiração do desenho

A IA ajuda a desenvolver o nosso pensamento, e o princípio é o seguinte: ela nos traz algo e nós lhe trazemos algo em troca. Assim, no desenho, vemos essas bolhas amarelas e azuis que acabam se combinando para formar o verde...

A IA não tem coração nem ética, é fria, gerencia dados, não se importa se afeta a todos ou se exclui alguns... Nós, seres humanos, devemos trazer para a IA tudo o que constitui a moral, a consciência, a busca incessante pela verdade, o afeto, a dedicação, o amor, a compaixão, o coração que clama por justiça, não discriminação, paz e fraternidade.

Devemos garantir que o desenvolvimento tecnológico não gere injustiça nem exclusão. Ele não deve permanecer nas mãos dos ricos e dos países desenvolvidos, mas deve ser acessível a todos, especialmente aos mais vulneráveis e aos mais pobres.

Deve ser aberta e solidária, justa e não gerar desigualdades... é por isso que a antena que transmite o Wi-Fi tem o símbolo da justiça...

Proposta de atividades

1. O que o desenho do 9º objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como representaria de outra forma este objetivo n.º 9?
4. Crie uma tabela com duas colunas: em uma, insira os receios e os perigos relacionados à IA e, na outra, as vantagens e melhorias que ela traz.

O que é preciso fazer para humanizar a IA e, de maneira mais geral, as tecnologias?

6. Descreva as principais contribuições e oportunidades oferecidas pela IA à educação e o que a educação pode trazer para a IA.
7. Como a IA pode nos ajudar a levar em conta a diversidade?

Como usar a IA para cuidar das pessoas mais vulneráveis e carentes do nosso bairro ou da nossa cidade?

Conceber em conjunto um projeto educativo utilizando a metodologia da aprendizagem pelo serviço, com o objetivo de ensinar aos idosos do bairro a utilização adequada da IA.

Dignificar



9

CRIAR UM DIGITAL HUMANO

Criar um digital humano a serviço das pessoas, orientando as tecnologias e a inteligência artificial para a dignidade, a liberdade e a fraternidade, para uma educação inclusiva e de qualidade para todos.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION

10 CONSTRUINDO A PAZ.

Análise e inspiração do desenho

O desenho desta décima estrela da constelação do Pacto EDUCATIVO nos convida a construir um ninho onde possam habitar as diferentes raças, povos, culturas, religiões, gêneros, economias, hemisférios... para colocar a paz no centro... como um processo de coexistência, amizade social, fraternidade local e universal...

Devemos oferecer um refúgio, facilitar encontros ou reencontros, não vacilar no diálogo com todos, conjugar a história do ponto de vista dos vencidos e dos mais pobres.

Podemos observar que este ninho do mundo, no qual se aninha a paz, é sustentado por todos os indivíduos e todos os povos... além das suas diferenças. Vemos todas as mãos estendidas para gerar e sustentar a paz, uma paz desarmada e desarmante... Se uma das mãos soltar o ninho, este corre o risco de vacilar e cair.

É por isso que todos nós somos chamados a construir a paz dia após dia, permanecendo atentos a qualquer fraqueza, decadência ou ataque... Todos nós somos chamados, todos nós somos importantes, a paz é assunto de todos... Para que a paz seja duradoura, não podemos ignorar ou excluir ninguém... todas as mãos apoiam e constroem a paz.

Proposta de atividades

1. O que o desenho do décimo objetivo sugere para você?
2. Na sua opinião, o que falta e o que acrescentaria?
3. Como você representaria esse décimo objetivo de outra forma?
4. Explique o significado e o alcance de “Uma paz desarmada e desarmante”. O que você pode fazer a respeito disso em seu centro e em sua sala de aula?
5. O que você propõe para construir a paz em cada sala de aula e em cada escola, de forma estruturada e progressiva?
6. Que valores, atitudes e conhecimentos devemos aprender e colocar em prática ao longo de nossa vida estudantil, para um mundo em paz?

Crie cartazes em prol da paz, adaptados ao seu contexto, com o objetivo de melhorar a coexistência, o respeito, a compreensão, a empatia e a compaixão, o perdão e a reconciliação, etc.

Com a ajuda da IA, redigir um primeiro esboço do que poderia ser um plano anual de educação para a paz, diferenciado por níveis escolares: pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e universidade.

9. Elaborar um programa destinado a sensibilizar para a paz e a apresentar ideias sobre como construí-la, para um dia intercentros educativos e outros setores sociais.

Construir



10

CONSTRUINDO A PAZ

Construir pontes e não muros, por meio de percursos educacionais baseados no diálogo e na busca por um mundo mais justo. Promover uma paz desarmada e desarmante, humilde e perseverante.



GLOBAL COMPACT
QV EDUCATION



Global
compact
on Education

